

Revista de Agricultura

DIRECTORES

Prof. N. Athanassof
Prof. Carlos T. Mendes

REDACTORES

Prof. Octavio Domingues
Prof. S. T. Piza Junior
Prof. Westin Vasconcellos

Publicação bi-mensal de ensinamento theorico e pratico

Vol. 6

Julho - Agosto de 1931

N. 7 e 8

O sentido da civilização paulista

Se bem que São Paulo possa orgulhar-se de, tanto no Imperio como na Republica, haver fornecido á nacionalidade valores autenticos, positivos, que illustraram aquelle regimen e corporificaram o segundo, não ha exaggero em afirmar que o seu espirito não se harmoniza com a concepção politica, nutrida por grande parte das unidades brasileiras.

Desde os primordios de sua formação historica, tangida pelo imperativo geographico e pelo determinismo sociogenico, lançou-se em outra estrada, muito diversa da palmilhada por alguns Estados irmãos. Nação de agricultores, de desbravadores de sertões, de disseminadores de cidades, de conquistadores de espaço, segundo a concepção ratzeliana, a directiva que presidiu e ainda preside á affirmação paulista, no mappa sul-americano, é toda ella uma tramma bem articulada de labor e de constructivismo economico.

Quando, ha quatrocentos annos, Anchieta inscreveu o seu destino historico, pontificando que havia de conquistar o pão com o suor de seu rosto, não se divorciava das grandes correntes que, mais tarde, plasmariam a actividade paulista, imprimindo um cunho todo especial á obra, que vêm effectivando, desde então, no altiplano brasileiro.

Acalentado pelo seu verbo, São Paulo transformou-se em um cadinho ethnico. Outorgou uma nova physionomia social e economica ao Brasil meridional. De um grupo heteroclyto de colonizadores, plasmou um concerto e um conjuncto social, responsavel pela tarefa civilizadora mais dinamica, realizada nos dominios da America latina. Projectou o lineamento de uma organização economica, que mereceu de Pierre Denis a affirma-

ção de "gigantesca". A golpes de tenacidade e de ousadia, levou até ao interior a expansão assucareira, para, mais tarde, substituí-la pelo infinito dos cafés. Desafiando os conceitos de sociólogos europeus, crenças na impossibilidade de uma cultura e civilização refinadas, em regiões tropicais e semi-tropicais, espalhou com uma generosidade de Titan, núcleos de vida intensa, processos avançados de agricultura, que nada ficam a dever ao que de mais evoluído concretizaram outros povos, mais bem aquinhoados do que nós pela ambiência física e pelo tónico das latitudes...

Era explicável que o dever de valorizar o que os seus avoengos obtiveram, pela espada e a coragem indomita; a necessidade de metamorphosear os desertos em riqueza, o espaço em fartura, monopolizassem o melhor e o mais apurado da energia paulista. Os povos só conseguem afirmar-se, cultural e politicamente, depois de crystallizado em prosperidade o pedaço do universo, o que lhes coube, por sorte ou por destino.

Quando a America do Norte era ainda a faixa atlantica e o seu poder de centrifugismo não havia absorvido o Mississipi e, posteriormente, o "Wild West" deshabitado, a politica era o privilegio dos irlandezes e dos typos sociaes improductivos. Ainda depois de fundada a grande industria siderurgica e após a descoberta das jazidas petroliferas do Texas, da California, os elementos mais seleccionados do tronco americano dedicavam-se ás attribuições economicas. Foi necessario que Roosevelt iniciasse um verdadeiro movimento nacional de valorização da funcção politica, afim de que os Estados Unidos "despertassem" de seu somno secular, em torno desse problema. O "yankee", porem, em pleno seculo XX, não é um typo caracteristicamente politico, á feição europeia ou mesmo sul-americana.

Assim tambem em São Paulo. Forja, escola, campo, fabrica, manufactura — só lhe interessa a politica que seja a expressão da actividade complexa e polymorphica, que aqui implantou, pela sua perseverança e previdencia.

O sentido de sua civilização é, sobretudo, economico. Gerador de riqueza, como divorciar-se de sua róta? Não é ella a que mais convem a um paiz novo, em periodo de crescimento endógeno? Não é ella que permite o phenomeno da hema-tose nacional — substituição de sangue venoso, que é a miseria, a intoxicação, a ruína, a ataxia dos órgãos motores da nacionalidade, pelo sangue novo, arterializado, rico de glóbulos, indice e symptoma dos povos, que não desejam ser enfermos e abulicos nem entregar-se ao lusco-fusco prematuro de uma existencia não vivida ou dignificada pelo trabalho humano?